

APROPRIAÇÃO E USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES EM CURSO DE BACHARELADO

*Karla Ribeiro Cruz Santos
Dawson da Silva Calheiros
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas*

RESUMO: Este artigo analisa a apropriação e o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica de docentes em curso de bacharelado, a partir da observação feita por meio de pesquisa qualitativa realizada entre os professores da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FCSA do CESMAC. O texto trata da importância do uso das TIC e busca demonstrar com base nos dados pesquisados, o perfil do docente da instituição, a necessidade de aprimoramento e utilização das ferramentas na busca pelo conhecimento e o papel do profissional educador e da academia nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação. Docente. Bacharelado. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This article analyzes the ownership and use of information and communication technologies in pedagogical practice of teachers in bachelor degree from the observation made by means of qualitative research conducted among teachers of the Faculty of Social and Applied Sciences - CESMAC the FCSA. The text addresses the importance of ICT and seeks to show based on research data, the profile of teachers of the institution, the need for improvement and use of tools in the quest for knowledge and the role of professional educator and academia in this process

KEY WORDS: Information Technologies and Communication. Professor. BA. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

O Brasil de hoje tem uma população com uma vasta rede de informações, que podem ser propagadas por meio dos mais variados instrumentos, seja através do velho jornal impresso, das disputadas revistas, de programas de televisão e rádio, e de forma cada vez mais sólida a informação digital, sobretudo através da Internet e suas ferramentas. Saliente-se que a internet é a meio digital mais acessada, principalmente por acadêmicos, tendo em vista que, em conjunto com diversos meios digitais de informação e comunicação constitui uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento dos conteúdos estudados. No ambiente virtual é possível encontrar ricas fontes de pesquisa.

Diante desse panorama, é praticamente impossível encontrar alguma instituição de ensino a educação superior no Brasil que não possua ao menos computadores com acesso à Internet. A partir dessa constatação, foi proposta a realização de uma pesquisa cujo objetivo

era examinar a apropriação de o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica de docentes em cursos de bacharelado.

A cada dia surgem novas tecnologias da informação e comunicação, o que exige uma adaptação tanto da sociedade de forma geral, como da educação, posto que essa seja a principal aliada do desenvolvimento da sociedade e tem a tecnologia como uma forte aliada na facilitação do processo de socialização.

Sob esse prisma é preciso que o docente reflita a respeito da importante contribuição que pode encontrar ao se utilizar das TICs, de modo a servir como fonte de apreensão do conhecimento, eis que, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas, sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.” (KULLOK, 1999, *apud* Araújo, 2006).

É necessário que os docentes enxerguem que o desenvolvimento de competências cognitivas requer uma utilização multidisciplinar unindo características do aspecto técnico e pedagógico, como forma de não engessar o conhecimento de seus alunos, pelo contrário, que sirva como meio de colaboração e desenvolvimento dos assuntos técnicos relacionados ao curso de bacharelado, com o auxílio das ferramentas de TIC.

De posse dessa ajuda é possível que os estudos ganhem proporções ainda mais instigantes, onde aluno e professor podem utilizar-se da troca de experiências entre si e com os demais grupos, além de facilitar no esclarecimento das dúvidas e coleta de resultados, de forma mais rápida e precisa do que acontecia antigamente, quando não havia muito contato com as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

O artigo que ora desenvolve-se buscará determinar o perfil do docente do curso de bacharelado em Administração de Empresas da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FCSA, do CESMAC e estabelecer a forma como ele vem utilizando as tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento de sua atividade pedagógica.

2 MATERIAIS E METÓDOS

Na introdução foi defendido que os recentes e fortes impactos socioeconômicos e culturais recebem proporções incomensuráveis, graças à evolução tecnológica que atinge as mais variadas camadas da sociedade contemporânea, sendo o potencial de acúmulo de informações a principal característica do atual panorama econômico mundial.

Dessa forma, os desafios que a sociedade atual enfrentam exige cada dia mais a formação de seres humanos qualificados para as atividades profissionais que estudaram para desenvolver, de modo que cresce a importância dos cursos de graduação, e com isso, a responsabilidade das instituições de ensino superior de promover uma ampliação do leque de aprendizagem desses futuros profissionais, assumindo o compromisso de estimular a produção de novos conhecimentos e de desenvolver a capacidade de adaptação às mudanças.

É importante que os docentes e a academia de uma forma geral tenham em mente a idéia de que o incremento das novas tecnologias gera profissionais mais antenados, dispostos a desenvolver um processo crescente de intelectualização, para que possa no futuro acompanhar a modernização de sua profissão.

Conforme verificado na pesquisa, dos docentes entrevistados, a maior parte deles, ou seja, o correspondente a 36% (trinta e seis por cento) leciona no magistério superior há um período não superior a 5 (cinco) anos, o que nos leva a pensar que fazem parte do rol de

bacharéis que encontraram na academia pelo menos acesso à Internet, o que já demonstra uma boa possibilidade de que sejam utilizadores das TICs.

Fato que fortalece a idéia de que podemos contar com docentes que se apropriam das tecnologias da informação e comunicação é o de que, por força de lei de diretrizes da educação superior, há uma exigência mínima de titulação para que as faculdades e universidades possam manter seus cursos, de modo que, a busca pela titulação não mais pode ser trilhada sem a utilização de tecnologias digitais, sobretudo da Internet. No entanto, conforme se vê no gráfico abaixo, ainda é relativamente pequeno o número de docentes com títulos de mestre e doutor, sendo a maior parte deles especialistas.

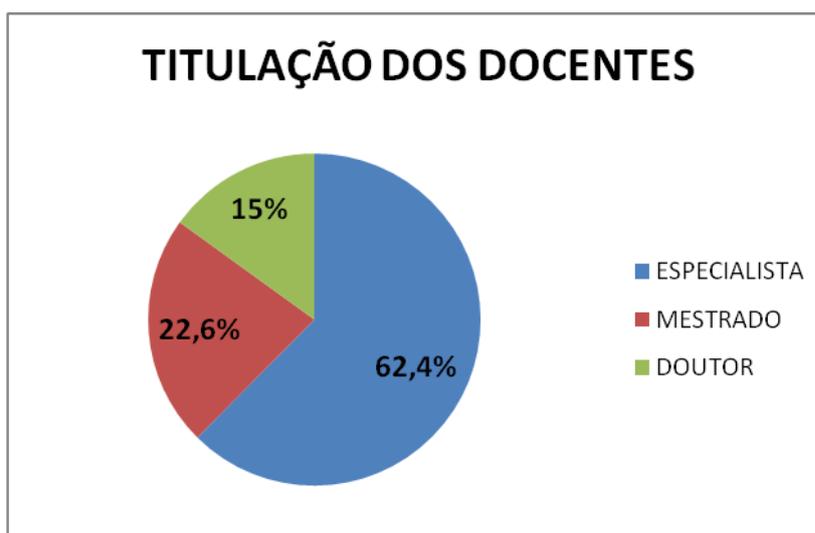


Gráfico 1 – Titulação dos Pesquisados.

O que se quer provar com os dados acima mencionados é que na atual realidade social, sobretudo da educação superior, não há como conseguir galgar titulações se não se utilizar de ferramentas de informação e comunicação digital. Além disso, um docente bem informado não pode estar restrito a informações, somente quando elas fizerem parte de livros, jornais, revistas e periódicos impressos. O que seria dos alunos, principalmente dos cursos da área de saúde, sem os livros digitais encontrados na internet? Hoje, é possível ter acesso a artigos, monografias, dissertações e teses defendidas e de muita qualidade com apenas um click.

Outras ferramentas bastante interessante utilizadas pelos docentes para trocar informações com seus alunos são os e-mail, os blogs e home-pages, onde são colocados desde informações a respeito do andamento das aulas, de atividades, de avaliações e mesmo de conteúdos.

Esse último é um ponto muito importante, posto que, hoje em dia com a gama de informações e a rapidez das modificações geradas em virtude de pesquisas doutrinárias desenvolvidas nas mais variadas áreas das ciências, cada vez mais profissionais desenvolve seu próprio material didático. O que é muito positivo para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, é o docente da turma a pessoa mais indicada para fornecer de acordo com a realidade local, o material mais adequado para o atendimento das necessidades dos discentes. Ele sabe onde estão as deficiências e de que forma pode trabalhar com elas, de modo a solucionar os problemas que possam eventualmente acontecer.

Conforme se vê, no gráfico adiante exposto, mais de 70% (setenta por cento) dos docentes entrevistados disponibilizam seus conteúdos através da WEB.

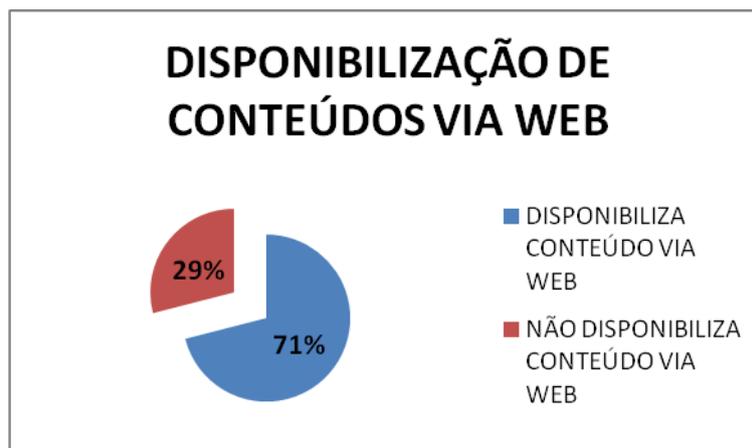


Gráfico 2 – Conteúdos disponibilizados através da rede.

Embora o uso da WEB seja algo que se percebe claramente, o número de docentes que procuram fazer algum curso na área de tecnologia da informação e comunicação ainda é muito pequena, não ultrapassando 27% (vinte e sete por cento) dos entrevistados, ou seja, a maior parte deles utilizam-se dos recursos de forma empírica, sem o desenvolvimento corretos das técnicas e muitas vezes sem a exploração de todo o potencial que a ferramenta possui.

No gráfico seguinte pode-se constatar que mais de 50% (cinquenta por cento) dos docentes são autodidatas. Outro ponto bastante interessante diz respeito ao fato de que a instituição muitas vezes é a grande responsável por proporcionar acesso aos cursos de TICs, conforme se vê, 30% (trinta por cento) deles afirmaram que tiveram treinamento em serviço.

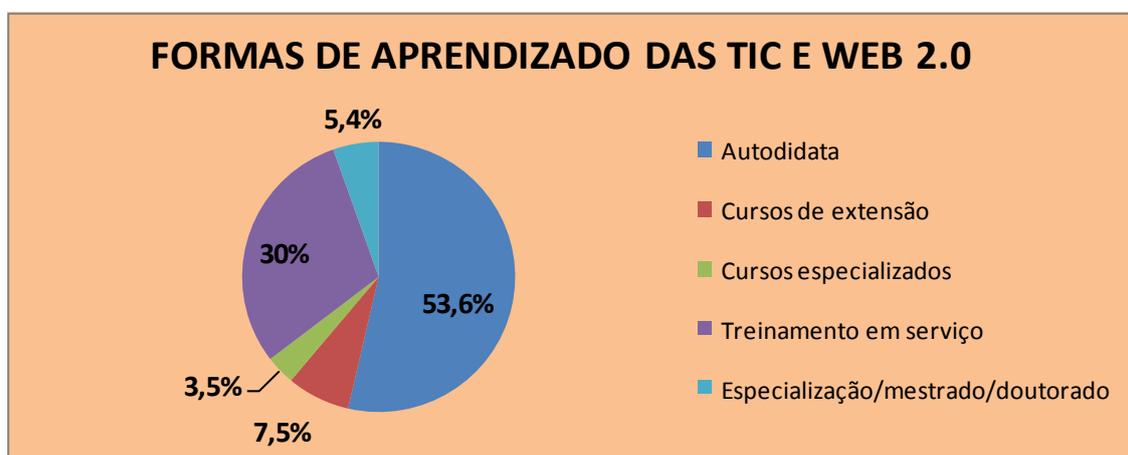


Gráfico 3 – Formas de aprendizado das TIC e da Web 2.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da realização da pesquisa, foi percebido que, embora a maior parte dos docentes fizessem uso de alguma ferramenta de TIC, boa parte deles não sabia definir de forma correta o que seria a sigla. Para esses, TIC constitui-se em ferramentas auxiliares e, algumas vezes, numa forma melhorada de transmissão de conteúdos que apenas maquiava o processo de repasse dos conteúdos aos discentes.

Com isso, verifica-se que existe ainda uma grande necessidade de especialização dos docentes para a utilização das TICs, sobretudo, para que os mesmos possam repassar para seus alunos de forma correta a importância da ferramenta e o quanto ela pode enriquecer ainda mais o processo de cognição.

Nesse ponto a maioria esmagadora dos docentes concordou que existe uma necessidade de treinamento e capacitação para utilização da WEB 2.0, por ser essa ferramenta uma das mais didáticas e de fácil acesso tanto para alunos como para docentes, de acordo com o que se verifica no gráfico abaixo:

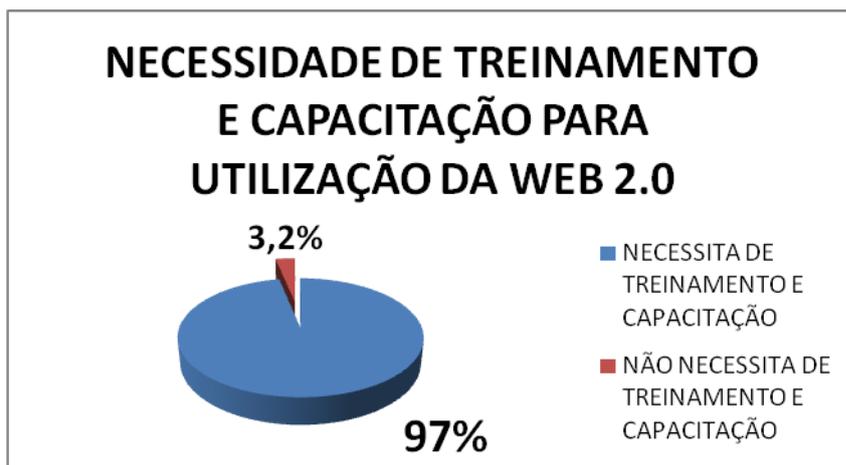


Gráfico 4 – Necessidades de treinamento para uso da Web 2.0.

Sabe-se que a falta de conhecimento técnico aprofundado dos docentes a respeito das TIC é um dos fatores que ainda dificulta sua utilização. No entanto, conforme se vê na tabela abaixo, são também apontados como motivos para a não utilização das TIC e da WEB 2.0 entre outros motivos, principalmente: a excessiva quantidade de alunos, a falta de tempo motivado pelo excesso de atividades acadêmicas, a ausência de políticas na faculdade que facilitem a sua utilização, o excesso de trabalho dos docentes, a falta de experiência e a falta de recursos da faculdade.

MOTIVOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DAS TIC E DA WEB 2.0	
	%
Falta de instalações adequadas	6,8
Excessivo número de estudantes	8,0
Falta de tempo / excesso de atividades acadêmicas	15,6
Ausência de políticas na faculdade que facilitem a sua utilização	11,8
Falta de informação para sua utilização	4,1
Ausência de iniciativa da faculdade para potencializar seu uso	2,0
Por aumentar minhas atividades de trabalho	7,4
Falta de experiência	8,7
Ausência de equipamentos para ministrar as aulas	2,1
Não são apropriados ao tipo de disciplina que ministro	1,0
Dificuldade para integrar as tecnologias aos conteúdos	2,6
Falta de conhecimento pedagógico	2,1
Falta de conhecimento técnico	5,6
Diminuem o esforço e a iniciativa dos alunos	3,8
Falta de formação para utilizar as tecnologias	4,4
Não há disponibilidade suficiente de recursos na faculdade	14,0

Tabela 5 – Motivos da não utilização das TIC e Web 2.0 por professores do bacharelado.

CONCLUSÃO

Em função das modificações e da inserção das tecnologias na sociedade, em todas as suas esferas e ramos, não há dúvidas de que as TIC servem como ferramentas para a alteração social, cultural, política e econômica dos povos. Exige-se das pessoas novos conhecimentos, atualizados em tempo recorde e modificados de forma ainda mais rápida, o que nos demonstra a necessidade de acompanhar essas modificações.

Desse modo, o espaço acadêmico é o ambiente com maior responsabilidade pelo desenvolvimento e utilização das TIC e, sobretudo da WEB 2.0, posto que, são os berços dos estudos científicos, que na atual realidade, devem ser desenvolvidos a partir de informações, mais recentes possível. Sendo assim, para que possam estimular os alunos a utilizarem as TIC é necessário que os docentes estejam preparados para seu uso.

Pelo que foi verificado na pesquisa, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA possui em seu quadro, docentes que estão se utilizando das TIC e da WEB 2.0, muito embora, ainda existam algumas deficiências, que podem e devem ser corrigidas a partir da adoção de algumas medidas, tanto por parte dos docentes, como da própria instituição.

O que de fato precisa acontecer é uma busca conjunta pelo desenvolvimento e apropriação das tecnologias da informação e comunicação, seja pela promoção de treinamentos dos docentes por parte das instituições de ensino superior, ou mesmo pelo interesse pessoal e profissional do próprio professor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. Prática e formação de professores na integração das mídias. In: ALMEIDA, Maria E.; MORAN, José M. (org.) **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005. 203 p. 39 – 45.
- ARAÚJO, N.P. **Utilização das ferramentas do portal educacional no ensino superior**. Dissertação de Mestrado. UFAL – Maceió, 2006.
- BARRETO, R.G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BELLONI, M.L. A integração das tecnologias da informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 26.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____; **Educação e mudança**. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel G. (org) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____; **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

_____; **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KULLOK, Maísa. **Formação do professor: do nível médio ao nível superior**. Maceió: Catavento, 1999.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

_____; Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRIMO, Alex. **Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador**. Educação (PUC/RS), Porto Alegre, n. 44, 2001.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

_____; (Org.). **Educação online**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

SPYER, Juliano. **Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

TANGO, Roberto Torres. As novas tecnologias de informação e comunicação no Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – FOU SP. **Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2006 (Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como exigência parcial para a obtenção do Título de Doutor em Ciências da Comunicação sob a orientação da Profa Dra. Dilma de Melo Silva). Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/bdt/2006/2006-do-tango_roberto.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2011.

YIN, R.K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.